

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
Felipe da Silva Gonçalves	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Vinícius Silva Caldas	
Maria do Socorro Maciel Castro	
Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento	
José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz	
Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Daniel Gomes Mesquita	
Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita Guilherme José Sette Júnior Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

Data de aceite: 19/11/2019

Rosalina Lima Izepão

Universidade Estadual de Maringá-Paraná

RESUMO: Os estudos na área de história do pensamento econômico no Brasil são dedicados, em geral, aos autores do período pós-republicano. No entanto, quando se analisa a época colonial, em especial nas últimas décadas que antecederam ao processo de independência, observa-se que existem diversos escritos que discutem questões econômicas ligadas ao Brasil e suas relações com a metrópole, Portugal. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições do bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1743-1821) ao pensamento econômico brasileiro, com base em duas de suas obras voltadas, diretamente, aos estudos econômicos: “Memória sobre o preso do açúcar”, cuja primeira edição é de 1791 e “Ensaio econômico sobre o commercio de Portugal e suas colônias”, de 1794. O estudo se justifica não apenas porque o bispo é considerado o primeiro economista brasileiro do ponto de vista cronológico, mas, principalmente, porque estas obras refletem o pensamento daqueles que defendiam o exclusivismo metropolitano e as atividades ligadas à comercialização do

açúcar e à produção agrícola do Brasil-colônia. Os resultados do estudo mostraram que além de Coutinho ter sido contrário à taxação do preço do açúcar brasileiro, pregou, também, o desenvolvimento da navegação para intensificar o comércio entre Brasil e Portugal, defendeu o uso da mão de obra indígena na navegação, no comércio e na guerra, além da utilização da mão de obra escrava africana na agricultura. Foi contra a atividade mineradora e a valorização nominal da moeda, além de defensor da administração colonial, pela autoridade do Rei. **PALAVRAS-CHAVE:** Brasil-colônia, Azeredo Coutinho, estudos econômicos.

CONTRIBUTIONS OF BISHOP JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) TO THE ECONOMIC THOUGHT IN BRAZIL

ABSTRACT: Studies in the area of the history of economic thought in Brazil are generally dedicated to the authors of the post-republican period. However, when analyzing the colonial era, especially in the last decades before the independence process, it is observed that there are several writings that discuss economic issues related to Brazil and its relations with the metropolis, Portugal. In this sense, the objective of this study is to analyze the contributions of Bishop Jose Joaquim da Cunha de Azeredo

Coutinho (1743-1821) to Brazilian economic thought, based on two of his works aimed directly at economic studies: “Memória sobre o preso do asucar “ , whose first edition is 1791 and “Ensaio econômico sobre o commercio de Portugal e suas colônias” , from 1794 . The study is justified not only because the bishop is considered the first Brazilian economist from a chronological point of view, but especially because these works reflect the thinking of those who advocated metropolitan exclusivism and the activities linked to sugar commercialization and agricultural production in Brazil-colony. The results of the study showed that in addition to Coutinho being contrary to the Brazilian sugar price taxation, he also preached the development of shipping to intensify trade between Brazil and Portugal, defended the use of indigenous labor in shipping, trade and in war, in addition to the use of African slave labor in agriculture. It was against the mining activity and the nominal appreciation of the currency, besides defending the colonial administration, by the King’s authority.

KEYWORDS: Brazil-colony, Azeredo Coutinho, economic studies.

1 | INTRODUÇÃO

A História do Brasil, nos três primeiros séculos, está intimamente ligada à expansão comercial e colonial europeia na época moderna. Parte integrante do império ultramarino português, o Brasil-colônia teve a sua organização econômica e social pautada na formação de uma empresa mercantil, colonial e escravocrata, tendo como fundamento as ideias da doutrina mercantilista. (PRADO JÚNIOR, 1971)

Embora os principais precursores do pensamento econômico mercantilista fossem europeus e de estados nacionais absolutistas, no Brasil colonial do século XVIII também existiram vários pensadores que se ocuparam em discutir questões que inquietavam os produtores e comerciantes de produtos agrícolas, principalmente aqueles ligados ao comércio do açúcar. As preocupações centravam-se no fato de que os problemas da colônia poderiam prejudicar o enriquecimento do estado nacional português, colocando em xeque a sua manutenção entre as potências econômicas europeias daquele século.

Entre estes pensadores que escreveram e publicaram obras, artigos e outros documentos a respeito da economia política colonial brasileira no século XVIII, está o bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1743-1821). O bispo Azeredo Coutinho, como ficou conhecido, é considerado o primeiro economista brasileiro não somente do ponto de vista cronológico de seus estudos, mas, principalmente, pelos seus escritos econômicos (LIMA, 1976). Da mesma forma, apesar de ser nascido no Brasil, em Portugal o bispo se destaca como importante economista português, por ter estudado e vivido algum tempo naquele país e, também, porque defendeu como poucos os interesses de Portugal por meio de seus escritos e de ações desenvolvidas na administração pública no Brasil-colonial.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, ao pensamento econômico brasileiro. O que motivou o presente estudo é o fato de que, embora existam muitos estudos sobre as obras do bispo Azeredo Coutinho nas áreas da filosofia, educação, direito e religião, quando se trata da Ciência Econômica quer seja no campo do pensamento econômico ou da economia política brasileira, os estudos, em geral, tendem a se concentrar no período pós-republicano, das etapas iniciais à atualidade, ficando mais restritos os estudos relativos aos períodos colonial (1500-1822) e imperial (1822-1889). Neste aspecto, a análise das publicações “Memoria sobre o preço do assucar” e “Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colônias”, do bispo Azeredo Coutinho é salutar para a compreensão do pensamento econômico da época colonial brasileira.

Metodologicamente a pesquisa pode ser caracterizada, por seus objetivos, como bibliográfica onde se utilizou como método de abordagem o dedutivo e de procedimento o histórico-analítico. Como fontes, foram utilizadas as duas obras do bispo Azeredo Coutinho já citadas, além de livros, artigos científicos e uma tese.

O artigo encontra-se estruturado em três seções, além da Conclusão. Na primeira seção tem-se esta Introdução e na segunda apresentam-se algumas considerações a respeito do pensamento econômico no Brasil colonial. Na terceira seção analisam-se as contribuições do bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1743-1821) ao pensamento econômico brasileiro com base em duas de suas principais obras que estão, diretamente, relacionadas aos estudos econômicos: “Memoria sobre o preço do assucar” e “Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colônias”.

2 | O PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL COLONIAL (1500-1822)

É na história da formação dos estados nacionais modernos, da expansão ultramarina e da exploração colonial portuguesa, sob a égide das políticas econômicas mercantilistas vigentes na Europa, que vieram os elementos determinantes da formação econômica do Brasil. Assim, parte integrante do império colonial português, o Brasil foi transformado em uma empresa mercantil colonial, tendo a mão de obra escrava como base do sistema produtivo. (PRADO JÚNIOR, 1971)

O sistema de colonização desenvolvido no Brasil, por Portugal, visava manter a posse do território e o controle fiscal por meio da administração da metrópole, para garantir a exploração de riquezas. Assim, o elemento definidor do sistema foi o monopólio do comércio, fazendo com que toda a política econômica do sistema colonial girasse em torno da preservação deste privilégio assumido pelo Estado

nacional português e a classe mercantil da metrópole. (NOVAIS, 1979)

É sobre as questões internas à colônia portuguesa na América e suas relações com o enriquecimento ou empobrecimento de Portugal, que muitos pensadores brasileiros se debruçaram no século XVIII e início do XIX. Portanto, é sob a influência do contexto político-econômico vivenciado por Portugal, nos quadros do Capitalismo europeu da época, que estes estudiosos direcionaram suas análises relativas à colônia portuguesa na América, ou seja, o Brasil. (NOVAIS, 1984)

De acordo com Novais (1979) Portugal não se enquadrava, na época, como centro gerador de um pensamento “ilustrado” como foi a França com o movimento Iluminista. Portugal, em geral, absorvia ideias estrangeiras não possuindo, portanto, originalidade. O mesmo ocorria com os chamados ilustrados brasileiros, das quais se enquadra o bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho.

Nesta época, o que se tinha no plano do pensamento econômico tanto de Portugal, quanto de sua colônia, o Brasil, era uma mistura de mercantilismo tradicional, fisiocracismo e economia clássica inglesa dando origem ao que Novais (1984), chamou de “mercantilismo ilustrado”. Para este autor, foi esta junção de ideias que orientou o pensamento econômico luso-brasileiro durante todo o período colonial.

De acordo com Novais (1984, p. 112): “*A passagem dos princípios gerais para a formulação prática da política econômica colonial caberia a um brasileiro particularmente engajado ao movimento reformista ilustrado: o bispo José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho*”. Tanto é que o ponto crucial da obra ““Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colônias”, diz respeito justamente à ideia de que Portugal deveria ter comércio deficitário com sua colônia, o Brasil, para ser superavitário com as outras metrópoles. Outros pensadores brasileiros contribuíram, na época, para a construção teórico-interpretativa do Brasil nos quadros do sistema colonial, além do bispo Azeredo Coutinho. Entre os que se destacaram, Lima (1976) cita:

- a) Manuel de Arruda Câmara (1752-1810). Este frade carmelita tem em sua biografia publicações como “Aviso aos lavradores sobre a inutilidade da suposta fermentação de qualquer qualidade de grão ou pevide, para aumento da colheita”, “Memoria sobre as plantas de que se pode fazer a barrilha entre nós”, “Discurso sobre a cultura dos algodoeiros e sobre o método de o escolher e semear...” entre outras;
- b) Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá (1762-1835), cujas obras se destacam “Memorias economicas de Lisboa” e “Observações acerca do carvão de pedra que se encontra na Freguesia da Carvoaria”;
- c) José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) que, apesar de ser mais conhecido pela forte presença e atuação na política governamental, no

final do período colonial e início do Império, escreveu e publicou vários trabalhos que se enquadram na literatura econômica. Entre os quais, citam-se: “Memórias sobre a pesca da baleia e extração do azeite”, “Memória sobre a mina de ouro da outra banda do Tejo”, “Estatutos da sociedade econômica da província de São Paulo”, “Necessidade da uma academia agrícola no Brasil”, “Apontamentos para a civilização dos índios bravos do Império do Brasil”, entre outras. Segundo Lima (1976, p.188):

Foi somente no fim do século XVIII, na era colonial, quando ainda estávamos presos ao domínio português, que apareceram nossos primeiros economistas, como Azeredo Coutinho, Manuel de Arruda Câmara, Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá, José Bonifácio de Andrada e Silva e Vicente Coelho de Seabra Silva Teles..

Segundo Lima (1976), estes pensadores estudaram e viveram parte de suas vidas em Portugal, durante um período de expressiva comercialização do açúcar e exploração do ouro no Brasil.

3 | AS CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

3.1 O bispo economista

O bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho nasceu em São Salvador dos Campos de Goitacazes, no atual estado do Rio de Janeiro. De família de latifundiários, após o falecimento do pai, por ser o filho primogênito, assumiu a administração das terras da família até 1775, quando passou esta função ao irmão, seguindo para Lisboa completar seus estudos. Em Portugal, formou-se primeiro em Filosofia, depois em Direito Canônico na Universidade de Coimbra. Já no Brasil e seguindo a carreira eclesiástica foi nomeado, em 1794, bispo de Pernambuco. Antes disto já havia sido deputado do Santo Ofício, no Rio de Janeiro. Politicamente foi, interinamente, governador da capitania de Pernambuco mostrando, segundo Novais (1984), grande aptidão para a administração pública.

O bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho é considerado primeiro economista brasileiro e precursor dos estudos econômicos sobre o Brasil-colônia, segundo Carreiro (1957 apud LIMA, 1976). Escreveu e publicou vários trabalhos, em diversas áreas. No campo do pensamento econômico, se destacou defendendo os interesses de Portugal, em detrimento aos do Brasil.

De acordo com Cantarino (2012, p. 214), o bispo Azeredo Coutinho gostava de se apresentar como “proprietário de terras, bispo da Igreja Portuguesa, homem de governo e senhor de escravos. Era assim que queria ser reconhecido”. Contudo, ficou mais conhecido como o bispo economista.

O bispo Azeredo Coutinho deixou registrado em seus estudos econômicos a defesa dos interesses dos proprietários de terras, as suas preocupações com questões ligadas ao comércio do açúcar e do sal, a defesa ardorosa à manutenção da escravidão africana e do pacto colonial e o seu comprometimento no atendimento às necessidades da metrópole, Portugal. O que explica, em parte, o fato de seus escritos serem tão populares naquele país. Os seus trabalhos refletiam o seu interesse em convencer as pessoas que vivam na colônia, da necessidade de evitar a independência, mantendo, assim, o sistema colonial e a escravidão africana, em favor da metrópole.

O bispo Azeredo Coutinho escreveu várias obras, artigos e documentos importantes. Neste estudo, conforme já mencionado, além da bibliografia complementar, foram analisadas duas obras as quais se considera as mais importantes do bispo Azeredo Coutinho, na área da economia: “Memoria sobre o preço do assucar” e “Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colônias”. Esta última foi dedicada ao Rei de Portugal. Na capa do livro, de 131 páginas, encontra-se a seguinte dedicatória: “Oferecido ao Serenisimo PRINCEPE DO BRAZIL, NOSSO SENHOR”.

Na contra capa (COUTINHO, 1974, p. 02), lê-se:

SENHOR.

Uma obra ditada pelo mais puro zelo de servir a S. MAGESTADE, e a Corôa destes Reinos, de que VOSA ALTEZA é Erdêiro, não deve sair ao público senão inteiramente consagrada ao Augústo Nome de VOSA ALTEZA, a cujos Reaes Pés a põe.

Jozé Joaquim da Cunha Azerêdo Coutinho.

Em torno desta obra existem controvérsias, quanto aos pressupostos teóricos seguidos pelo bispo. Há autores que defendem a ideia de que Azeredo Coutinho era puramente mercantilista, mas, também existem estudiosos que vêm nesta obra de Coutinho uma proximidade com o pensamento fisiocrata quando se refere à agricultura e sua importância para o aumento da riqueza da metrópole. Neste estudo, entende-se que o bispo foi precursor da doutrina mercantilista, pois quando este defende a agricultura, o faz por entender que esta atividade econômica era, naquele momento, o setor de maior potencial de riqueza da colônia em razão da qualidade do seu clima e solo.

3.2 O Brasil a serviço dos interesses da metrópole

3.2.1 Memória sobre o preço do açúcar

O primeiro escrito de Azeredo Coutinho na área econômica foi “Memória sobre o preço do açúcar”, publicado em 1791 e que, na segunda edição, recebeu o título de Memória sobre o preço do açúcar. Composto de apenas 46 páginas, no livro o bispo critica a atitude da Câmara Municipal de Lisboa por, em 1790, querer taxar o preço do açúcar brasileiro para que o produto ficasse mais barato aos comerciantes e consumidores de Portugal.

O motivo do preço do açúcar ter aumentado demais foi o fato do produto produzido nas Antilhas ter apresentado queda naquele ano, em razão de intempéries e da concorrência com a França, em fase revolucionária. Isto ocasionou o aumento do preço do açúcar produzido no Brasil porque houve a redução da oferta do produto. Para Coutinho (1791, p.02):

Todos sabem do alto preço a que tem subido o açúcar em toda a Europa, (1) pela desagradável revolução das Colônias Francêzas nos maiores rivais neste gênero de agricultura; e pelas grandes inundações; e nas Inglêsas pelos furacões de vento, muito fortes.

Em “Memória sobre o preço do açúcar”, o bispo Azeredo Coutinho mostra-se, radicalmente, contra a taxa ao produto em Portugal, argumentando que a valorização do preço do açúcar só seria benéfica para os produtores, os comerciantes e à coroa portuguesa se o produto fosse exportado para outras nações. Mas, para o bispo, esta taxa deveria ser aprovada, também, pelas possíveis nações importadoras do produto. Segundo Coutinho (1791, p. 42):

[...] fica manifesto o quanto seria prejudicialíssimo a Portugal, e quase mesmo injustificável nas circunstancias presentes, por se huma taxa no açúcar, pois sendo com he hum gênero de commercio de quase todas as Nações, só a convenção geral de todas as Nações he que pode regular, principalmente quando huma Nação não he só agricultora ou única senhora desse gênero...

Nesta obra fica clara a defesa do bispo Azeredo Coutinho ao livre comércio do açúcar, porém, somente entre o Brasil e sua metrópole, Portugal. Na mesma obra, o uso da mão de obra escrava foi defendido, com veemência, por Azeredo Coutinho, pois segundo o bispo, esta seria fundamental para a geração de riqueza na colônia, para a metrópole. Por isto, não poupou críticas aos ingleses e suas políticas abolicionistas. Para o bispo, os ingleses eram falsos ao afirmarem que defendiam a libertação dos escravos por razões humanitárias, quando na realidade desejavam mercado consumidor. (COUTINHO, 1791)

Em outras passagens da mesma obra, o bispo critica as atividades de mineração desenvolvidas em Minas Gerais. Para Coutinho (1791), o governo português deveria

dedicar políticas para aumentar a produção agrícola e não a mineração. O seu argumento é que quando se utilizava mão de obra escrava nas minas, reduzia-se a mão de obra para a agricultura, justamente a maior fonte de riqueza da colônia.

Em “Memoria sobre o preço do assucar”, Coutinho recomendava, ainda, a plantação de cacau, canela, baunilha e café, além da cana de açúcar no Brasil. Segundo Coutinho (1791, p. 26): “[...] *todos estes gêneros dão as mãos entre si, quando se aumentar o gosto destes, tanto mais necessário se fará huma maior abundancia daquele.*”

Na mesma obra, o bispo Azeredo Coutinho discute a importância do sal como alimento indispensável ao gado, além de se constituir em produto de primeira necessidade para a conservação de carnes e pescados. Da mesma forma, desenvolve argumentos em defesa da proibição da pesca da baleia, contribuindo, assim, de maneira significativa para a abolição dos monopólios do comércio do sal e da pesca da baleia na América portuguesa.

3.2.2 Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colonias

A obra do bispo Azeredo Coutinho mais difundida, inclusive, na Europa foi “Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colônias”. No final do século XVIII e início do XIX foram publicadas três edições em inglês, duas em alemão e uma em francês (HOLANDA, s.d). Segundo Holanda, a aceitação pelos leitores europeus foi boa, tendo a obra recebido muitos elogios na época, em razão dos temas tratados.

Quanto à estrutura da obra, a mesma encontra-se estruturada em três partes: Na Parte I, intitulada “Dos interêses, que Portugal pode tirar das suas colônias do Brazil”, em nove capítulos, o bispo: a) apresenta e discute as riquezas existentes no Brasil, as quais as maiores seriam a abundância e a fertilidade da terra para a agricultura, a criação de gado, o clima favorável e a localização geográfica do Brasil, além da importância da pesca; b) indica formas de exploração e comercialização destes produtos, além de sugerir o investimento dos lucros, pelo Estado nacional português, na marinha por meio da aquisição de navios com o objetivo de aumentar o poderio econômico de Portugal, em relação às demais nações. (COUTINHO, 1794)

Segundo Coutinho (1794), era fundamental para Portugal explorar estas riquezas do Brasil colônia para fortalecer a sua marinha mercante e a pesca. Na atividade pesqueira sugeria o uso da mão de obra indígena. Para o bispo, além de ser uma ação civilizatória, os índios poderiam trabalhar, também, na marinha comercial e de guerra, pois apresentavam aptidão para isto. Como exemplos de índios aliados, Coutinho cita os que viviam nos Campos de Goitacazes, no Rio de Janeiro, onde ele próprio nascera e que a família ainda possuía muitas terras.

Outra riqueza da colônia, apontada pelo bispo Azeredo Coutinho, foi a madeira. Na obra, Coutinho tece muitos elogios aos diferentes tipos de madeiras existentes no Brasil, qualidade, beleza e valor comercial. Assim, o bispo recomendava a Portugal a proibição do seu comércio, aos estrangeiros, seja *in natura* ou manufaturada. (COUTINHO, 1794)

Na parte II do livro, intitulada “Sobre os interesses, que Portugal pode tirar das suas Colônias nas três partes do mundo”, o bispo explica, em três capítulos, as vantagens que Portugal possuía, em relação a outras nações e que, por isto, deveria ser um país rico. Para o bispo, uma medida política importante seria deixar as colônias sempre deficitárias com a metrópole. Assim, quanto mais as colônias devessem a Portugal, mais ligadas àquele país ficariam, em razão da sua dependência. Por outro lado, Portugal deveria ser uma nação sempre superavitária em relação às demais nações, mantendo, portanto a balança comercial favorável, um dos princípios importantes do mercantilismo. Ainda nesta parte do livro, defendendo o pacto colonial, outro importante princípio das políticas mercantilistas, Coutinho se mostrou radicalmente contra a independência das colônias, incluindo o Brasil.

Na parte III, intitulada “Sobre os interesses de Portugal para com as outras Nações”, o bispo Coutinho, em três capítulos, expõe suas ideias contrárias às fabricas de produtos de luxo, mesmo em Portugal, porque segundo ele seriam prejudiciais aos interesses econômicos da nação. Isto porque, em sua opinião, toda a riqueza deveria ser investida na agricultura, na pesca e na marinha. Assim, segundo seus argumentos, por meio do comércio, Portugal teria potencial para ser uma grande potência entre as nações.

O bispo destaca, ainda, que Portugal possuía estabelecimentos nas quatro partes do mundo e, mantendo-se neutro, para não intimidar as demais nações conseguiria muita riqueza. Esta seria a receita para o Estado nacional português ser rico e forte, segundo Coutinho (1794). O bispo define riquezas como sendo constituídas de fundos de terras e bens móveis, tais como: dinheiro, letras de câmbio, ações sobre companhias de comércio e de navegação, frotas de navios e mercadorias das mais variadas.

Para Coutinho (1794), Portugal deveria fazer o possível para ser uma nação muito rica, pois na política entre as nações europeias, principalmente entre as que possuíam maiores frotas navais, prevalecia o cuidado para que outras não se enriquecessem, inclusive, impedindo-as de se tornarem poderosas economicamente. Assim, as nações menos ricas acabavam ficando dependentes da sua rival, rica. E esta condição de nação dependente ele não desejava para Portugal. Segundo Coutinho (1794, p. 67):

Uma Nasão com crédito, tem dinheiro, tem soldados, e em pouco tempo fás

marchár um exército de mil ómnes. Não é assim a respeito da marinha; éla não se fás em um dia, não se vende, nem empréstra. Portugal porém pôde pôr uma marinha formidável, sem com tudo dezafiár contra sí a desconfiãnsa das outras Nasões.

Observa-se, portanto, o pensamento mercantilista impregnado nas palavras e ideias de Coutinho (1794), ou seja, defesa do Estado nacional forte e rico, neste caso, Portugal, por meio das atividades comerciais e da balança comercial superavitária com outras nações. Defesa da manutenção e fortalecimento do pacto colonial, inclusive, por meio do endividamento da colônia com a metrópole, numa forma de mantê-la sempre sob o seu poder e submissão. Segundo Coutinho, o Brasil era a colônia portuguesa que apresentava maiores potenciais econômicos, quando comparada às demais, por isto necessitava ser bem administrada. De acordo com Coutinho (1794, p. 89):

Portugal tem duas sortes de estabelecimentos nas duas Índias, e na Còsta de A`frica. Os das Índias Orientáes, e da Còsta de A`frica, só tem por objeto o comércio; e os da América tem por objeto a cultura, e o comercio juntamente; e por isso de todos os estabelecimêntos de Portugal, o Brazil é não somente o mais rico, mas também é aquêlê, que merece mais cuidado, e mais atenção.

Para Coutinho, de todas as nações europeias, Portugal era privilegiado tendo o Brasil como sua colônia. Uma colônia com ótimo clima e terras produtivas melhores, segundo o bispo, de todas entre os países da Europa, juntos. A esta riqueza somava-se, segundo Coutinho, a sua privilegiada posição geográfica. De acordo com Coutinho (1794, p. 93)

[...] no meio do mundo, olhando para a A`frica, com um pé em terra, outro no már, com brásos estendidos, um para a Europa, outro para a A`zia; tem os seus portos sempre abertos em todos os tempos do ano, sem gelos, sem furacões de vento, navegação mais cómoda, e mais brève; em uma palavra, a riqueza, e a abundância, que a Providência espalhou por todas as partes, alí estão todas juntas como em um centro.

Observa-se, portanto, que, para Coutinho (1794), o Brasil era a colônia mais rica de Portugal, uma fonte de riqueza que bem explorada e administrada, seria capaz de levar Portugal à categoria de potência econômica no âmbito mundial. Por isto deveria ser mantida como posse da metrópole. Mais adiante, na mesma obra, Coutinho demonstra preocupação com Portugal: “No estado atual do comércio da Európa Portugal não é a Nasão, que se acha na melhor situação de fazer este comércio, com iguál vantagem sobre todos os artigos, e em toda a sua extensão...” (COUTINHO, 1794, p. 103).

Assim, para promover o crescimento econômico da nação portuguesa, Coutinho propôs em sua obra, as políticas econômicas que podem ser resumidas

conforme segue: a) o investimento português na navegação, pois, segundo o autor, isto intensificaria as relações comerciais entre Portugal e suas colônias. Com isto, a metrópole ganharia no transporte, no frete e nas vendas; b) o uso da mão de obra indígena na marinha, no comércio e na guerra, já que os índios não serviam para o trabalho agrícola; c) o combate ao monopólio português do sal, pois isto interferia na produção do pescado, da carne e da atividade pecuária; d) defesa da abertura do comércio de madeiras brasileiras de construção aos portugueses e a proibição aos estrangeiros; e) defesa do fim da fabricação de tecidos rústicos, em Portugal, para confecção de fardas para os soldados, velas para embarcações e cordoarias e; f) defesa do *déficit* da metrópole com as colônias, para que a mesma fosse credora de outras nações. (COUTINHO, 1794)

Por meio da análise das duas obras mencionadas é possível observar o viés mercantilista do bispo Coutinho. É importante destacar, ainda, que o bispo defendia de forma contundente o sistema colonial de produção, a autoridade do Rei e da Igreja, além da manutenção da escravidão africana. Quando às minas de ouro, via a sua exploração como um elemento prejudicial a Portugal porque, segundo Coutinho (1794), as pessoas poderiam viver sem ouro, mas não sem alimentos.

Em relação à moeda, Coutinho era contra o aumento nominal do seu valor porque isto elevaria os preços dos produtos e do ouro no Brasil. Para Romero apud Lima (1976, p. 59), o que desejava Coutinho era “a maior felicidade possível e a maior segurança para um pequeno número de eleitos...”. Ou seja, para a população pobre nada foi dito ou defendido por Coutinho. O bispo era favorável, também, à proibição da criação e do desenvolvimento de manufaturas no Brasil colônia e do comércio do Brasil com outras nações que não fosse Portugal. Para Coutinho (1794), isto não significava sacrifício para a colônia, mas, sim, o preço justo a ser pago pelo recebimento de proteção por parte da metrópole.

4 | CONCLUSÃO

Por meio deste estudo observou-se que as principais contribuições do bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, ao pensamento econômico brasileiro, situam-se, primeiramente, por meio do livro “Memoria sobre o preço do assucar” que trata de questões ligadas à produção e à comercialização do açúcar, sobretudo, no que se refere ao preço. Na mesma obra, o bispo defende a manutenção da utilização da mão de obra escrava africana na agricultura, e, em especial, no plantio da cana e na produção do açúcar. Observa-se, ainda, nesta obra, que o bispo foi um árduo defensor do sistema colonial, tendo por base a defesa do exclusivismo de Portugal em relação às atividades comerciais do Brasil-colônia.

No seu livro “Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colônias”,

observa-se que no pensamento econômico de Azeredo Coutinho prevaleciam as ideias preconizadas pelo mercantilismo, no que se refere à aplicação do pacto colonial como instrumento de enriquecimento da metrópole e um pouquinho do fisiocracismo quanto o autor defende, com muita propriedade, a agricultura em detrimento à mineração e às manufaturas. Assim, concorda-se com Navais (1984) quando diz que o bispo era um “mercantilista ilustrado”.

Na mesma obra, o bispo Coutinho enfatiza, ainda, a importância de Portugal explorar as riquezas do Brasil colônia tanto na agricultura, quanto na pesca, na exploração da madeira e nas atividades comerciais. Tudo isto para que Portugal pudesse enriquecer o suficiente e se tornar uma potência econômica. Para isto, segundo Coutinho, era preciso maciço investimento, também, na marinha comercial, inclusive utilizando-se da mão de obra indígena, abundante no Brasil. O governo português deveria, também, investir menos na mineração e mais na agricultura cultivando além da cana, complementarmente cacau, baunilha, canela e outros produtos tropicais.

No centro das preocupações do bispo Coutinho estava o fato de Portugal não estar entre as nações comerciais mais ricas da Europa. Assim, havia a necessidade de obter riquezas, por meio de suas colônias, entre as quais se destacava o Brasil, inclusive para manter a sua soberania. Neste sentido, o bispo propôs a Portugal um modelo de exploração do Brasil colônia, por ser considerada por ele a posse territorial portuguesa de maior potencial econômico.

Portanto, apesar de ter nascido no Brasil, o bispo Coutinho via nesta colônia portuguesa uma empresa mercantil a ser explorada por Portugal, conforme nos explica Caio Prado Júnior e tantos outros historiadores. Os escritos analisados revelam um bispo conservador, proprietário de terras e engenhos, que nunca abandonou suas raízes. Isto justifica a sua defesa dos produtores agrícolas, comerciantes de açúcar e do governo português.

REFERÊNCIAS

CANTARINO, N. M. **A razão e a ordem**: o bispo José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho e a defesa ilustrada do antigo regime português (1742-1821). 252f. Tese (Doutorado) em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012.

COUTINHO, J. J. da Cunha de Azeredo. **Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas colônias**. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1794. Disponível em: www.brasilafrika.fflch.usp.br. Acesso em: 03 jan 2017.

COUTINHO, J. J. da Cunha de Azeredo. **Memoria sobre o preço do assucar**. 1791. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e Alcool, 1946. Disponível em: www.ppe.ipea.gov.br. Acesso em: 10 nov 2016.

HOLANDA, S. B de. Introdução (s.d). In: COUTINHO, J. J. da Cunha de Azeredo. **Ensaio sobre o commercio de Portugal e suas colônias**. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1794. Disponível

em: www.brasilafrica.fflch.usp.br. Acesso em: 03 jan 2017.

LIMA, Heitor F. **História do pensamento econômico no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora nacional, 1976.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1979.

NOVAIS, F. A. O reformismo ilustrado luso-brasileiro, alguns aspectos. **Revista Brasileira de História**. N. 7, 1984. Universidade de São Paulo. Disponível em: www.scielo.br/scielo/php. Acesso em: 20 maio 2017

PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1971.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

